

# EFEITOS DE CRITÉRIOS DE SUCESSO NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA DE ARREMESSO AO ALVO EM CRIANÇAS DE 10 ANOS DE IDADE

CAMILA CERICATTO SEGALLA<sup>1</sup>; SUZETE CHIVIAKOWSKY <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [camisegalla@gmail.com](mailto:camisegalla@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [chiviakowsky@yahoo.com.br](mailto:chiviakowsky@yahoo.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Fatores motivacionais tem sido considerados como capazes de influenciar a performance e a aprendizagem de habilidade motoras em diferentes tarefas, contextos, e populações (LEWTHWAITE; WULF, 2012). Estudos examinando as funções do feedback autocontrolado tem demonstrado, por exemplo, que os aprendizes preferem solicitar feedback principalmente para confirmar tentativas mais eficientes ou com sucesso (CHIVIAKOWSKY; WULF, 2002; CHIVIAKOWSKY et.al., 2008; JANELLE et.al., 1997; PATTERSON; CARTER, 2010). O aumento da motivação intrínseca tem sido apontado como causa provável dos benefícios de aprendizagem observados. Esta possível explicação tem sido teoricamente fundamentada tendo como “background” a teoria motivacional da autodeterminação ou Self-determination theory (SDT) (DECI & RYAN, 2000, 2008; RYAN & DECI, 2000). Uma proposição fundamental da SDT é que os seres humanos possuem três necessidades psicológicas básicas, chamadas de autonomia, competência e relacionamento social. A verificação dos efeitos da manipulação da percepção de competência do aprendiz utilizando critérios de performance sobre a motivação, a performance e a aprendizagem motora em crianças, entretanto, ainda carece de investigações. O objetivo do presente estudo foi, desta forma, verificar se a manipulação de critérios de sucesso no desempenho afeta a aprendizagem de uma tarefa motora de arremesso ao alvo em crianças.

## 2. METODOLOGIA

Sessenta participantes, crianças com média de 10 anos de idade, realizaram um tarefa de arremesso de saquinhos de feijão em um alvo, a 3 metros do centro, com a mão não-dominante, sem enxergar o alvo durante os arremessos. Os participantes foram aleatoriamente designados para um dos quatro grupos: Grupo 20, considerado sucesso a pontuação acima de 20, grupo 40 considerado sucesso a pontuação acima de 40, grupo 80 considerado sucesso apenas a pontuação acima de 80, e grupo Controle, que não recebeu instrução relacionada a sucesso na tarefa. Antes de iniciar a prática foram fornecidas instruções gerais sobre a tarefa. Os participantes realizaram 60 tentativas na fase de prática e, 24 horas após, 10 tentativas nas fases de retenção e transferência (4 metros do centro do alvo). Para a análise dos dados, como variável dependente, foi usada média de pontuação alcançada, em blocos de 10 tentativas. Os dados das fases de prática foram analisados através de ANOVA Two-Way, com medidas repetidas no último fator, em 4 (grupo) x 6 (blocos de tentativas) e ANOVAS One-Way foram utilizadas para a análise dos testes de retenção e transferência.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo verificou se a manipulação da percepção de competência afeta a aprendizagem e de uma tarefa de arremesso em um alvo em crianças. Durante a fase de prática, os resultados demonstraram diferença significativa entre os blocos,  $F(5, 255) = 4.863$ ,  $p = .000$ ,  $\eta_p^2 = .087$ , mas não entre os grupos,  $F(3, 51) = .283$ ,  $p = .838$ ,  $\eta_p^2 = .016$  ou na interação entre blocos e grupos,  $F(5, 255) = 7.290$ ,  $p = .002$ ,  $\eta_p^2 = .277$ . Diferenças entre os grupos também não foram encontradas para as fases de retenção,  $F(3, 51) = .387$ ,  $p = .763$ ,  $\eta_p^2 = .022$  e transferência,  $F(3, 51) = .311$ ,  $p = .817$ ,  $\eta_p^2 = .018$ . Tais resultados mostram que os diferentes critérios de competência utilizados não levaram à aprendizagem diferente da tarefa nesta população.

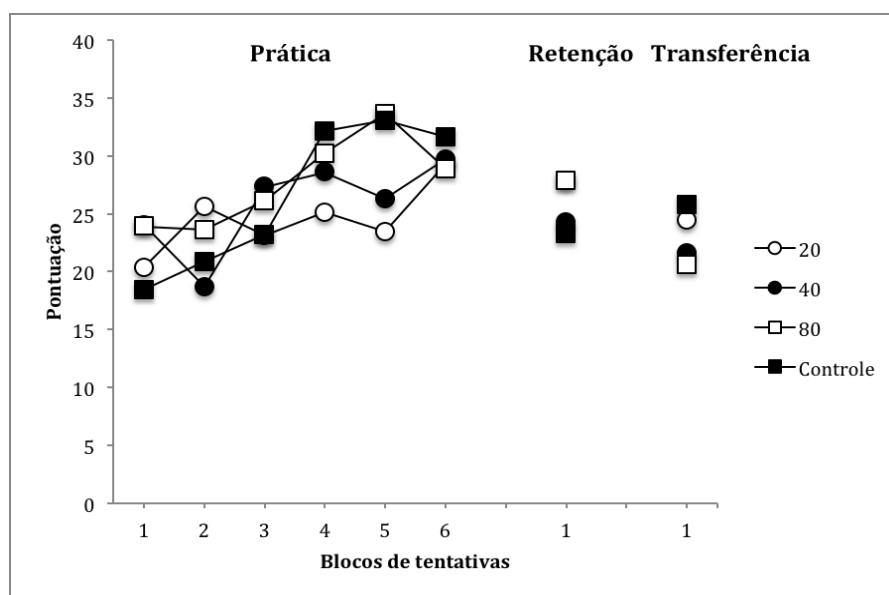


Figura 1. Pontuação alcançada pelos grupos durante as fases de prática, retenção e transferência.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os critérios de competência utilizados não afetaram a aprendizagem da habilidade de arremesso de saquinhos de feijão em um alvo em crianças.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIVIAKOWSKY, S.; WULF, G. Self-controlled feedback: Does it enhance learning because performers get feedback when they need it? **Quarterly for Exercise and Sport**, Washington, v.73, p.408-415, 2002.
- CHIVIAKOWSKY, S., et.al. Learning benefits of self-controlled knowledge of results in 10-year old children. **Quarterly for Exercise and Sport**, Washington, v.79,p.405-410, 2008.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, Estados Unidos, 11, p. 227–268, 2000.



DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: a macro theory of human motivation, development, and health. **Canadian Psychology**, Canadá v.49, p.182-185, 2008.

JANELLE, C. M., et.al. Maximizing performance effectiveness through videotape replay and a self-controlled learning environment. **Quarterly for Exercise and Sport**, Washington, v.68, p.269-279, 1997.

LEWTHWAITE, R.; WULF, G. Motor learning through a motivational lens. **Skill acquisition in sport: Research, theory & practice**, Londres: Routledge, v.2, p. 173-191, 2012.

PATTERSON, J. T; CARTER, M. Learner regulated knowledge of results during the acquisition of multiple timing goals. **Human Movement Science**, Amsterdã, v.29, p.214-27, 2010.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, Washington, v.55, p.68–78, 2000.